

Senado
Senadores
22 JAN 1997
mantêm
JORNAL DO BRASIL
privilégios

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O Senado aprovou ontem a sua reforma administrativa interna, com retrocessos que mantêm vários privilégios dos senadores. Foi mantido o *Senadinho*, a representação do Senado que funciona no antigo palácio do Itamarati, no Rio de Janeiro. Apenas com essa medida, o Senado deixou de economizar R\$ 700 mil por mês. O Senado tinha a intenção de economizar outros R\$ 600 mil com a extinção de cargos comissionados. Mas, com os recuos dos senadores, os cortes vão resultar em economia de apenas R\$ 13 mil.

O motivo do aumento dos gastos, na última hora, com a manutenção do *Senadinho*, foi aprovado por 24 votos contra 22 e quatro abstenções. Os senadores Benedita da Silva (PT-RJ) e Artur da Távola (PSDB-RJ) defenderam a manutenção da representação do Senado, alegando que "ela poderá ser transformada no futuro em centro de pesquisas", informou Benedita. Para ela, acabar com o *Senadinho* não significaria nenhuma vantagem. "Os protegidos continuarão com privilégios aqui ou lá", afirmou a senadora. "Se o *Senadinho* está inchado, é preciso saber quem inchou. Eu é que não fui", desconversou a senadora.

A decisão do plenário contrariou a recomendação do relator Renan Calheiros (PMDB-AL) de extinguir a representação, limitando-a apenas a uma sala no aeroporto do Galeão, para receber autoridades. O *Senadinho* tem 41 antigos funcionários em

fim de carreira, na maioria sem concurso público, e que recebem em média R\$ 3.5 mil a R\$ 5 mil. Os gastos da representação incluem as despesas com cinco automóveis oficiais que consomem 200 litros de gasolina e R\$ 5 mil por mês só com a manutenção. O gasto mensal do *Senadinho* é de R\$ 700 mil, incluindo as despesas com pessoal.

Secretarias — Outros R\$ 300 mil deixaram de ser economizados com a criação de três novas secretarias no Senado. A Secretaria de Serviço Médico foi inchada de tal forma que os senadores terão direito até à criação de um laboratório para fazer o diagnóstico das suas doenças.

Foram criados vários novos cargos na estrutura do Senado. Na Secretaria de Serviço Médico, passaram a existir um cargo de diretoria com nível FC-9 — salário de R\$ 7 mil —, além de outros seis em nível FC-7 — salário de R\$ 4 mil. A Secretaria de Segurança terá um diretor com salário de R\$ 7 mil e mais quatro novos cargos com vencimentos de R\$ 4 mil. Será criado ainda um "serviço de proteção aos dignitários", ou seja, proteção pessoal aos senadores.

Foi criado ainda um Instituto Legislativo Brasileiro para treinamento em recursos humanos. O Instituto vai ensinar as Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas a elaborarem projetos. Foi extinto o Cedesen — Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Senado.

Mas, apesar do retrocesso no projeto de reforma administrativa, o Senado fará uma economia de R\$ 4 milhões em obras e mais R\$ 3 milhões com o fim de órgãos e a aglutinação de cargos. Foi aprovada uma emenda do senador Pedro Simon (PMDB-RS) onde nenhuma parede será levantada sem a aprovação de um plano de obras, uniformizando os gabinetes.